

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM UMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

EVALUATION OF NICOTINE DEPENDENCE LEVELS IN A UNIVERSITY POPULATION

Andrezza Portes Claro¹, Vitor Marques Sapata², André Barbisan de Souza³,
Giovani de Oliveira Correa⁴, Fabiano Carlos Marson⁵ e Cléverson de Oliveira e Silva⁶

¹ Graduanda do Curso de Odontologia da Faculdade Ingá – Uningá, Maringá, Paraná.

² Graduado em Odontologia, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná; mestrando em Odontologia Integrada, pela UEM.

³ Graduado em Odontologia, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná; mestrando em Clínica Integrada com Ênfase em Periodontia e Implantodontia, pela UEM.

⁴ Graduado em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, São Paulo; mestre e doutor em Materiais Dentários, pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo; professor permanente do Programa de Mestrado Profissional em Odontologia; professor adjunto de Prótese Dentária e Materiais Dentários da Faculdade Ingá – Uningá, Maringá, Paraná.

⁵ Graduado em Odontologia, pela Universidade de Marília – Unimar, São Paulo; mestre e doutor em Dentística, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis; professor coordenador do Curso de Mestrado e Especialização em Prótese Dentária, da Faculdade Ingá – Uningá, Maringá, Paraná.

⁶ Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal, Minas Gerais; mestre e doutor em Clínica Odontológica, área de Periodontia, pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo; professor permanente de Mestrado em Odontologia da Faculdade Ingá – Uningá, Maringá, Paraná; professor adjunto de Periodontia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná, e da Uningá; pesquisador visitante do departamento de Periodontia na The Ohio State University, EUA.

Data de entrada do artigo: 20/03/2012

Data de aceite do artigo: 06/08/2012

RESUMO

Objetivo: o trabalho avaliou o grau de dependência nicotínica de universitários fumantes, buscando relacionar o gênero como um possível fator predisponente. **Materiais e métodos:** este estudo analisou o grau de dependência do tabaco em estudantes universitários da cidade de Maringá, no Estado do Paraná. Realizou-se uma entrevista com 50 pessoas, dentre elas 16 do sexo feminino e 34 do sexo masculino. A entrevista foi efetuada por intermédio do teste de Fagerström. **Resultados:** aproximadamente 62% dos indivíduos entrevistados possuem uma dependência leve, enquanto que, em 20%, a dependência é moderada e, em 12%, severa. Além disso, os homens tendem a apresentar um maior grau de dependência nicotínica, sendo que 18% deles apresentaram uma dependência grave, o que não se observou em nenhuma mulher. **Conclusão:** de acordo com os achados do presente estudo, pode-se concluir que os jovens universitários fumantes já apresentam algum grau de dependência, destacando-se o fato de que em quase um terço dos indivíduos a dependência já se mostra moderada ou severa.

Palavras-chave: cigarro; hábito de fumar; transtorno por uso do tabaco.

ABSTRACT

Introduction: nicotine dependence affects a large portion of the population and studies in the literature show that most part of smokers started the habit during adolescence, in the university. **Objectives:** The study evaluated the degree of nicotine dependence in university students that smoke, attempting to relate the gender as a possible predisposing factor. **Materials and methods:** This study evaluated the degree of tobacco dependence in university students of Maringá-PR. An interview with 50 individuals, including 16 females and 34 males, was conducted. The interview was realized with the Fagerström test. **Results:** About 62% of the students have a mild addiction, while in 20% the dependency is moderate, and in 12% severe. Furthermore, men tend to present a higher degree of nicotine dependence, with 18% of men and no women presenting a serious addiction. **Conclusion:** Based on the outcomes of this study, it can be concluded that the young college smokers already present a degree of nicotine dependence, and in almost one third of the individuals the addiction is already moderate to severe.

Keywords: tobacco, smoking habit, tobacco use disorder.

1. INTRODUÇÃO

As estimativas indicam que cerca de 4 milhões de pessoas no mundo morrem de doenças relacionadas ao tabagismo a cada ano, atualmente referido com uma "pandemia silenciosa". O número de fumantes, considerando-se todos os continentes do planeta, é de cerca de 1,3 bilhões. Dados informam ainda que 47% de toda a população masculina e 12% da população feminina mundial fumam. No Brasil, estima-se que o número de fumantes seja de mais de 30 milhões ⁽¹⁾.

O fumo é responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão, 30% de todos os cânceres letais, 80% dos casos de infarto do miocárdio antes dos 50 anos de idade e 70% das doenças pulmonares crônicas, além de estar associado à osteoporose e à redução da espessura óssea ⁽²⁾. O tabaco é uma das principais causas de câncer bucal e está intimamente relacionada à doença periodontal ⁽³⁾. Além disso, os efeitos do cigarro são cumulativos e dose-dependentes, ou seja, quanto maior o número de cigarros fumados por dia e quanto maior o tempo que o indivíduo tem como fumante, piores os seus efeitos ⁽⁴⁾.

O hábito de fumar é disseminado entre os jovens, que são estimulados a adquirir tal comportamento pelos meios de comunicação, por influências de amigos e pelo exemplo dos pais ⁽⁵⁾. Estudos revelam que 80% dos atuais adultos fumantes no Brasil e no mundo declararam ter iniciado o uso de tabaco antes dos 18 anos de idade ⁽⁶⁾. Essa informação expõe a tendência mundial de aumento da prevalência do uso de cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens, principalmente entre os estudantes universitários, jovens estes considerados público com grande suscetibilidade de envolvimento com o tabaco ⁽⁷⁾. Muitos estudantes que nunca haviam fumado, assim que matriculados na faculdade, podem experimentar ou se tornar fumantes ⁽⁸⁾, enquanto que aqueles que tinham um histórico de tabagismo no ensino médio são mais propensos a se tornar fumantes pesados ⁽⁹⁾. Segundo Everett (1999) ⁽¹⁰⁾, até 25% dos adultos fumantes iniciaram o tabagismo depois de entrar para a faculdade.

O principal componente químico do tabaco é a nicotina, sendo esta a principal responsável pelo vício. A nicotina é viciante por sensibilizar os neurônios que suprem o desejo, provocando inibição do neurônio que gera tal impulso ⁽¹¹⁾. O início precoce do tabagismo é preocupante porque aumenta a chance de o indivíduo continuar fumando, e em maior quantidade, na idade adulta ⁽¹²⁾.

Portanto, com todo o cenário apresentado, este trabalho teve como objetivo avaliar o grau de dependência nicotínica entre universitários

fumantes, buscando relacionar o gênero como um possível fator predisponente a este comportamento.

2. CASUÍSTICA E MÉTODOS

2.1 Seleção dos indivíduos e parâmetros avaliados

Cinquenta estudantes universitários, de ambos os sexos, entre 18 e 21 anos, foram selecionados aleatoriamente na cidade de Maringá, Paraná. A esses estudantes foi aplicado um questionário para coleta de dados demográficos e o teste Fagerström para avaliação da dependência nicotínica. Os questionários e testes foram anônimos, garantindo o sigilo das informações. O instrumento usado para acessar a dependência nicotínica consistiu em um questionário de seis perguntas de escolha simples (Quanto tempo depois de acordar você fuma o primeiro cigarro? Você encontra dificuldades em deixar de fumar em locais onde o cigarro é proibido? Qual o cigarro mais difícil de largar? Quantos cigarros você fuma por dia? Você fuma frequentemente mais nas primeiras horas do dia do que durante o resto do dia? Você fuma mesmo estando doente a ponto de ficar acamado na maior parte do dia?). Para cada alternativa das questões do teste, existiu uma pontuação. A soma dos pontos permitiu a avaliação do seu grau de dependência de nicotina, seguindo o seguinte *score*: 0-4 indicou uma dependência leve; 5-7 indicou uma dependência moderada; e 8-10 indicou uma dependência grave ⁽¹³⁾.

2.2 Análise dos dados

Uma análise descritiva foi realizada para todas as variáveis. A proporção de estudantes dependência leve, moderada e grave foi calculada. Uma análise individualizada quanto à influência do gênero em cada item foi efetuada.

2.3 Consentimento esclarecido

Este estudo foi conduzido de acordo com o que é determinado pela Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 0048.0.362.000-09. Os estudantes foram esclarecidos sobre a importância da pesquisa e assinaram o termo de consentimento.

3. RESULTADOS

O presente estudo buscou identificar o grau de dependência nicotínica entre estudantes uni-

versitários. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com 50 universitários fumantes, 34 homens e 16 mulheres, da cidade de Maringá, no Estado do Paraná. Para avaliar o grau de dependência ao tabaco, foi utilizado o teste de Fagerström, que demonstrou que 68% dos entrevistados possuíam uma dependência leve; 20%, uma dependência moderada; e 12%, uma dependência grave. Os achados mostram também que os homens tendem a apresentar uma maior dependência do que as mulheres. Entre as mulheres, 81% apresentaram uma dependência leve e 19%, uma dependência moderada, sendo que nenhuma apresentou dependência grave. Porém, entre os homens, este quadro foi diferente. Apesar de a maioria dos indivíduos do gênero masculino também apresentar dependência leve (62%), cerca de 20% tinham dependência moderada e 18%, uma dependência grave (Tabela 1).

A maioria dos indivíduos ou fuma logo após acordar (40%) ou somente após uma hora (40%), havendo uma diferença marcante de acordo com o gênero. As mulheres demoram mais para começar a fumar (62,5%) enquanto que os homens começam a fumar pouco tempo depois de acordar (52,9%), o que indica uma maior dependência nesse ponto.

Cerca de três quartos dos candidatos afirmaram não ter dificuldade de deixar de fumar em locais proibidos, sendo esta proporção semelhante entre homens (70,6%) e mulheres (75%). Porém, os homens declararam ter um pouco mais de dificuldade de deixar de fumar o primeiro cigarro da manhã do que as mulheres (41,2% e 21,25%, respectivamente).

Um dado interessante é que a maioria dos universitários fumantes (58%) é considerada “fumante moderada”, pois fuma de meio a um maço de cigarros por dia, sendo essa característica semelhante tanto para homens quanto para mulheres. Porém, nenhuma mulher pôde ser considerada fumante pesada enquanto que cerca de 20% dos homens fumam mais de 20 cigarros por dia.

Por outro lado, apesar de 40% dos indivíduos relatarem fumar o primeiro cigarro dentro de cinco minutos após acordarem, eles não costumam fumar mais nas primeiras horas da manhã nem tampouco fumam quando estão doentes, o que indicaria uma maior dependência do cigarro (Tabela 2).

Você encontra dificuldades em deixar de fumar em locais proibidos, como igrejas, local de trabalho, cinemas, *shoppings*, por exemplo, etc.?

Não (0 ponto)	12 (75%)	24 (70,6%)	36 (74%)
Sim (1 ponto)	4 (25%)	10 (29,4%)	14 (26%)

Qual cigarro mais difícil de largar de fumar?

Qualquer outro (0 ponto)	11 (68,75%)	20 (58,8%)	31 (60%)
O primeiro da manhã (1 ponto)	5 (31,25%)	14 (41,2%)	19 (40%)

Quantos cigarros você fuma por dia?

Menos de 10 (0 ponto)	6 (37,5%)	8 (23,5%)	14 (28%)
Entre 11 e 20 (1 ponto)	10 (62,5%)	19 (55,9%)	29 (58%)
Entre 21 e 30 (2 pontos)	0 (0%)	7 (20,6%)	7 (14%)
Mais de 30 (3 pontos)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Você fuma mais frequentemente nas primeiras horas do dia do que durante o resto do dia?

Não (0 ponto)	14 (87,5%)	28 (82,4%)	42 (84%)
Sim (1 ponto)	2 (12,5%)	6 (17,6%)	8 (16%)

Você fuma mesmo estando doente, a ponto de ficar acamado na maior parte do dia?

Não (0 ponto)	13 (81,25%)	26 (76,5%)	39 (76%)
Sim (1 ponto)	3 (18,75%)	8 (23,5%)	11 (24%)

Tabela 1: Número (proporção) de indivíduos em relação ao grau de dependência nicotínica, de acordo com o teste de Fagerström

Pontuação	Mulheres	Homens	Número (%)	Grau de dependência
0-4 pontos	13 (81%)	21 (62%)	34 (68%)	Leve
5-7 pontos	3 (19%)	7 (20%)	10 (20%)	Moderada
8-10 pontos	0 (0%)	6 (18%)	6 (12%)	Grave

Tabela 2: Número (proporção) de indivíduos de acordo com a resposta a cada pergunta do teste de Fagerström

	Mulheres	Homens	Total
Quanto tempo depois de acordar você fuma o primeiro cigarro?			
Após 60 minutos (0 ponto)	10 (62,5%)	11 (32,4%)	21 (42%)
Entre 31 e 60 minutos (1 ponto)	1 (6,25%)	3 (8,8%)	4 (8%)
Entre 6 e 30 minutos (2 pontos)	3 (18,75%)	2 (5,9%)	5 (10%)
Dentro de 5 minutos (3 pontos)	2 (12,5%)	18 (52,9%)	20 (40%)

4. DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar o grau de dependência entre estudantes universitários da cidade de Maringá, no Paraná, e mostrou que a maioria dos entrevistados possui uma dependência leve, mas 20% e 12% da população estudada já possui uma dependência moderada e severa, respectivamente. Apesar de evidências de que a nicotina é altamente viciante, de que o uso do tabaco entre estudantes universitários é um grave problema de saúde pública e de que as maiores taxas de prevalência de tabagismo ocorrem entre adultos jovens de 18-24 anos ⁽¹⁴⁾, pouca informação está disponível sobre o vício do tabaco, que é diferente de hábito de fumar.

Um grande estudo realizado nos Estados Unidos mostrou a tendência de dependência nicotínica na população. Breslau *et al.* (2001) ⁽¹⁵⁾ avaliaram 4.414 pessoas com idade entre 15 e 54 anos e constataram que 24% da população estudada, quase a metade daqueles que fumavam diariamente, era dependente. Os autores mencionados buscaram uma relação entre a dependência de nicotina e fatores sociodemográficos, como idade, sexo, raça e nível social. Uma menor proporção de mulheres fumava diariamente e indivíduos entre 15 e 24 anos de idade eram os que menos fumavam todos os dias, mas aqueles que o faziam tinham o maior risco de dependência. Ainda em conformidade com os autores, a dependência ocorre principalmente nos primeiros 16 anos após o início do hábito de fumar, sendo que, depois desse período, o risco de dependência diminui.

De acordo com DiFranza *et al.* (2000) ⁽¹⁶⁾, os primeiros sintomas de dependência de nicotina podem aparecer em alguns dias ou semanas do início do uso ocasional de cigarros, geralmente após o uso se tornar diário. Segundo estes autores, existem três grupos distintos de indivíduos de acordo com a sua suscetibilidade à dependência nicotínica, sendo eles de estabelecimento rápido, lento ou resistentes à dependência.

Alguns estudos têm seu foco destinado a buscar o porquê de os jovens universitários estarem cada vez mais envolvidos com o cigarro. Piasecki *et al.* (2007) ⁽¹⁷⁾ avaliaram, entre alunos universitários, o motivo para se fumar cada cigarro utilizando um diário eletrônico com uma lista de motivações potenciais. Os resultados sugerem que as razões mais frequentes são a vontade de reduzir o desejo de fumar (63%) e o hábito (43%), sendo outros elementos estimuladores (tédio, socialização, ato de fazer uma pausa) menos comuns. Nos fumantes mais pesados, com dependência grave, o hábito foi a principal razão citada. Os autores relataram que fumar é um

comportamento comum nas faculdades, que aproximadamente 37% dos estudantes universitários de tempo integral usam cigarros, sendo a maioria dependente leve, e que o nível de dependência influencia o grau de motivação para fumar. Os resultados de Piasecki *et al.* (2007) ⁽¹⁷⁾ estão de acordo com o encontrado no presente trabalho.

No estudo de Al-Mohamed *et al.* (2010) ⁽²²⁾, por meio de uma análise de regressão logística, constatou-se que alguns fatores, como universitários mais velhos, que moram longe de casa, têm amigos e familiares fumantes e sofrem maior exposição ao hábito de fumar, foram determinantes para os índices atuais de tabagismo.

A literatura tem mostrado que alguns fatores de risco são importantes para o desenvolvimento da dependência nicotínica. Segundo Karp *et al.* (2006) ⁽¹⁸⁾, a dependência ao tabaco em adolescentes está associada à intensidade do consumo recente de cigarros; por outro lado, os indivíduos com um baixo metabolismo da nicotina e com maiores sintomas de depressão têm um maior risco de se tornar dependentes.

Kusma *et al.* (2010) ⁽¹⁹⁾ avaliaram 258 estudantes de Medicina em Berlim para saber dos hábitos do fumo, o conhecimento sobre o tabagismo e atitudes realizadas em relação à orientação para pacientes com o vício de tabaco. Constatou-se que um quarto dos alunos de Medicina entrevistados era fumante, sendo que 22,1% das mulheres e 32,4% dos homens fumavam, além de 18,6% dos estudantes serem ex-fumantes. Os autores em referência mostraram que não houve diferença entre homens e mulheres quanto ao número de cigarros fumados por dia. No presente estudo, 37,5% das mulheres declararam fumar menos de dez cigarros por dia e 62,5%, de 11 a 20 cigarros por dia. Entretanto, a maioria (55,9%) dos homens fumava entre 11 e 20 cigarros/dia, enquanto que 23,5% fumavam menos de dez cigarros/dia e 20,6% entre 21 e 30 cigarros/dia. Kusma *et al.* (2010) ⁽¹⁹⁾ relataram que 90% dos estudantes de Medicina fumantes apresentavam dependência leve, assim como no presente estudo.

Van der Veen *et al.* (2008) ⁽²⁰⁾ acompanharam 1.520 estudantes de 14 a 15 anos de idade por dez anos e utilizaram o teste de Fagerström para avaliar o nível de dependência nesse período. Aproximadamente 17% dos adolescentes avaliados possuíam dependência nicotínica, sendo que uma maior proporção de adolescentes que fumavam diariamente (26,7%) era dependente em comparação àqueles que fumavam eventualmente (6,8%). Segundo os autores citados, se durante a adolescência o indivíduo que fuma diariamente

deixar de fumar por um ano, a chance de se tornar viciado diminui consideravelmente.

Míguez Varela & Becoña Iglesias (2009) ⁽²¹⁾, ao acompanharem durante dez anos alunos de Psicologia, constataram que, embora a prevalência total de fumantes seja semelhante ao encontrado dez anos antes, uma mudança significativa foi observada no perfil de fumantes. Esta alteração expressou-se em níveis mais baixos de dependência nicotínica e numa diminuição da porcentagem de fumantes diários, juntamente com um aumento do número de fumantes ocasionais.

Al-Naggar *et al.* (2011) ⁽²³⁾, após acompanharem 199 estudantes universitários durante cinco meses, concluíram que 29% dos universitários são fumantes e que os alunos do sexo masculino em semestres mais avançados têm mais chances de manifestar o hábito de fumar.

Huang *et al.* (2011) ⁽²⁴⁾, em um estudo feito na Austrália com estudantes de Odontologia, demonstraram que a dependência social da nicotina tornou-se uma questão em desenvolvimento

na educação odontológica. O controle do tabaco deveria ser destaque no currículo odontológico.

Apesar da alta prevalência do hábito de fumar entre estudantes universitários, trabalhos futuros podem ajudar a esclarecer pontos ainda obscuros e a prevenir o início do hábito nessa população suscetível ao vício. Além disso, ações preventivas contra o hábito de fumar devem ser focadas na população jovem, uma vez que o desenvolvimento da dependência física e psicológica ocorre nos anos iniciais do hábito ⁽¹²⁾.

5. CONCLUSÃO

Dentro dos limites do presente estudo, pode-se concluir que os jovens universitários fumantes já apresentam algum grau dependência, sendo que, em quase um terço dos indivíduos, a dependência já é considerada de moderada a severa. As políticas de eliminação do tabagismo deveriam se direcionar a essa população, que é mais suscetível ao vício.

REFERÊNCIAS

- (1) Brasil. Ministério da Saúde. Tabaco é a droga de 1,3 bilhões de pessoas no planeta. Brasília, Portal da Saúde/SUS, 2001. [Acesso em 23 out 2010]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/svs/visualizar_texto.cfm?idtxt=21805>.
- (2) Bain CA. Implant installation in the smoking patient. *Periodontol* 2000. 2003; 33:185-93.
- (3) Campbell HS, Sletten M, Petty T. Patient perceptions of tobacco cessation services in dental office. *J Am Dent Assoc.* 1999 Feb; 130(2):219-26.
- (4) Grossi SG, Genco RJ, Machtei EE, Ho AW, Koch G, Dunford R *et al.* Assessment of risk for periodontal disease. II. Risk indicators for alveolar bone loss. *J Periodontol.* 1995 Jan; 66(1):23-9.
- (5) Willard N. Tabaco: o último suspiro. *A saúde do mundo.* 1986 jan/fev; 18-23.
- (6) Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CCA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J Bras Pneumol.* 2006 Feb; 32(1):23-8.
- (7) Rigotti NA, Lee JE, Wechsler H. US college student's use of tobacco products: results of a national survey. *JAMA.* 2000 Aug; 284(6): 699-705.
- (8) Wetter DW, Kenford SL, Welsch SK, Smith SS, Fouladi RT, Fiore MC *et al.* Prevalence and predictor of transitions in smoking behavior among college students. *Health Psychol.* 2004 Mar; 23(2):168-77.
- (9) Patterson F, Lerman C, Kaufmann VG, Neuner GA, Audrain-McGovern J. Cigarette smoking practices among American college students: review and future directions. *J Am Coll Health.* 2004 Mar/Apr; 52(5):203-10.
- (10) Everett SA, Husten CG, Kann L, Warren CW, Sharp D, Crossett L. Smoking initiation and smoking patterns among US college students. *J Am Coll Health.* 1999 Sep; 48(2):55-60.
- (11) DiFranza JR, Wellman RJ. A sensitization-homeostasis model of nicotine craving, withdrawal, and tolerance: integrating the clinical and basic science literature. *Nicotine Tob Res.* 2005 Feb; 7(1):9-26.

REFERÊNCIAS

- (12) Colby SM, Tiffany ST, Shiffman S, Niaura R. Are adolescent smokers dependent on nicotine? A review of the evidence. *Drug Alcohol Depend.* 2000 May; 59(Suppl 1):S83-95.
- (13) Binnie VI. Addressing the topic of smoking cessation in a dental setting. *Periodontol* 2000. 2008; 48:170-8.
- (14) Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Tobacco use among adults –United States, 2005. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2006 Oct; 55(42):1.145-8.
- (15) Breslau N, Johnson OE, Hiripi E, Kessler R. Nicotine dependence in the United States: prevalence, trends, and smoking persistence. *Arch Gen Psychiatry.* 2001 Sep; 58(9):810-6.
- (16) DiFranza JR, Rigotti NA, McNeill AD, Ockene JK, Savageau JA, St Cyr D *et al.* Initial symptoms of nicotine dependence in adolescents. *Tob Control.* 2000 Sep; 9(3):313-9.
- (17) Piasecki TM, Richardson AE, Smith SM. Self-monitored motives for smoking among college students. *Psychol Addict Behav.* 2007 Sep; 21(3):328-37.
- (18) Karp I, O'Loughlin J, Hanley J, Tyndale RF, Paradis G. Risk factors for tobacco dependence in adolescent smokers. *Tob Control.* 2006 Jun; 15(3):199-204.
- (19) Kusma B, Quarcoo D, Vitzthum K, Welte T, Mache S, Meyer-Falcke A, *et al.* Berlin's medical student's smoking habits, knowledge about smoking and attitudes toward smoking cessation counseling. *J Occup Med Toxicol.* 2010 Apr; 5:9.
- (20) Van der Veen JW, Cohen LM, Trotter DR, Collins FL Jr. Impulsivity and the role of smoking-related outcome expectancies among dependent college-aged cigarette smokers. *Addict Behav.* 2008 Aug; 33(8):1.006-11.
- (21) Míguez Varela MC, Becoña Iglesias E. Smoking among psychology students over a ten-year period (1996-2006). *Psicothema.* 2009 Nov; 21(4):573-8.
- (22) Al-Mohamed HI, Amin TT. Pattern and prevalence of smoking among students at King Faisal University, Al Hassa, Saudi Arabia. *East Mediterr Health J.* 2010 Jan; 16(1):56-64.
- (23) Al-Naggar RA, Al-Dubai SA, Al-Naggar TH, Chen R, Al-Jashamy K. Prevalence and of smoking and associated factors among Malaysian University students. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2011; 12(3):619-24.
- (24) Huang B, Inagaki K, Yoshii C, Kano M, Abbott PV, Noguchi T *et al.* Social nicotine dependence in Australian dental undergraduate students. *Int Dent J.* 2011 Jun; 61(3):152-6.

Declaramos que o artigo intitulado "Avaliação do grau de dependência nicotínica em uma população universitária" não possui conflito de interesses econômicos, éticos e operacionais que comprometam a fidedignidade dos dados e sua isenção científica, tanto na análise como na apresentação dos mesmos.

Endereços para correspondência:**Andrezza Portes Claro**

andrezzaportesclaro@hotmail.com

Vitor Marques Sapata

vitorsapata@gmail.com

André Barbisan de Souza

andrebarbisan@gmail.com

Giovani de Oliveira Correa

giovaniifop@yahoo.com.br

Fabiano Carlos Marson

marsonfabiano@gmail.com

Cléverson de Oliveira e Silva

prof.cleversonsilva@gmail.com